

## Intensificar inspecções para controlar preços dos bens 1/11/2022 Ng Hong Kei

Para aliviar o impacto negativo causado em 2022 pela pandemia nos residentes de Macau, desde o final de Outubro que o Governo da RAEM vem concedendo gradualmente um subsídio de subsistência de 8000 patacas a cada residente elegível, o que é, de facto, um apoio oportuno para os residentes, aliviando-lhes uma certa pressão nas suas vidas. No entanto, segundo muitos residentes, antes do subsídio em questão ficar disponível, alguns estabelecimentos comerciais e até grandes cadeias de supermercados já aumentaram os preços dos seus produtos, especialmente no caso de alguns produtos de necessidade diária que habitualmente têm preços mais baixos, num aumento que excedeu os 10%. Os residentes sentem-se deseamparados, e acham que esta prática dos comerciantes envolvidos contradiz a intenção inicial do Governo. Além disso, comparativamente com os níveis elevados de Junho, nos últimos meses os preços internacionais do petróleo desceram significativamente em quase 50%, com os preços do petróleo para automóveis no Interior da China a regressarem também ao normal. No entanto, em Macau os preços dos produtos petrolíferos, como o combustível para veículos locais e o gás liquefeito de petróleo, há muito tempo que permanecem altos. Mesmo calculados os descontos, os preços são ainda assim 30% mais caros do que no Interior da China. O repentino e frequente aumento do preço dos produtos petrolíferos, em contraste com a morosa e ocasional descida do preço é um problema persistente e que, no contexto económico actual, ainda sujeita os residentes a uma maior pressão financeira.

A respeito disto, gostaria de apresentar as seguintes sugestões para acompanhamento por parte dos departamentos competentes:

1. Sugere-se que a Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico e o Conselho de Consumidores intensifiquem inspecções a lojas para comparar os preços. Se forem detectados casos de aumento abusivo ou aumento excessivo dos preços, deve-se o quanto antes entrar em contacto com



responsáveis de loja para os persuadir;

- 2. É recomendável que o Conselho de Consumidores actualize o Posto de Informações de Preços de Macau, acrescentando tendências de preços das mercadorias, para que os consumidores possam comparar, de forma mais clara, o aumento e a queda dos preços de cada produto, gerando igualmente, deste modo, um efeito de advertência aos comerciantes;
- 3. Recomenda-se que a Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico coordene negociações com as companhias petrolíferas para reduzir os preços dos produtos petrolíferos e estabeleça um mecanismo de monitorização para controlar, de modo razoável, os preços do petróleo, com vista a diminuir a pressão sobre as vidas dos residentes.